TEORIAS DA APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO HUMANO:

CONSTRUTIVISMO E INTERACIONISMO¹

Maria dos Remédios Mendes Chaves Barreto, UNR²

Maria Eugenia Anonni, UNR³

RESUMO

O presente artigo objetiva de forma geral: analisar as teorias da aprendizagem no desenvolvimento humano que comumente subsidiam as práticas pedagógicas. Considerando que tais teorias contribuem para o entendimento da Psicologia da Aprendizagem são apresentadas aqui, por meio da explicitação dos pressupostos epistemológicos destas correntes teóricas, as concepções elaboradas por Jean Piaget, Lev Vigotsky e Henry Wallon. A metodologia deste trabalho foi baseada na pesquisa bibliográfica, que investiga por meio de leituras dos autores suas colaborações para o estudo da aprendizagem humana, fundamentada em autores como: Nunes e Silveira (2015), Moraes (2017), Paula (2019), Weber (1998), entre outros que estudam essa temática. Concluiu-se que as teorias da aprendizagem contribuem para fomentar o entendimento do desenvolvimento humano e com isso gerar novas práticas de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Teorias da aprendizagem. Desenvolvimento Humano. Vygotsky. Piaget. Wallon.

ABSTRACT

This article aims in general: to analyze the theories of learning in human development that commonly support pedagogical practices. Considering that such theories contribute to the understanding of the Psychology of Learning, the conceptions elaborated by Jean Piaget, Lev Vigotsky and Henry Wallon are presented here, by explaining the epistemological assumptions of these theoretical currents. The methodology of this work was based on bibliographic research, which investigates through readings of the authors their contributions to the study of human learning, based on authors such as: Nunes and Silveira (2015), Moraes (2017), Paula (2019), Weber (1998), among others who study this theme. It was concluded that learning theories contribute to foster the understanding of human development and thus generate new teaching-learning practices.

Keywords: Theories of learning. Human development. Vygotsky.

¹ Trabalho apresentado no Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade (CBCS 2019), promovido pelo Centro Universitário Santo Agostinho, de 03 a 05 de outubro de 2019, em Teresina-PI.

² Mestranda em Educação pela Universidade Nacional de Rosário - UNR – Argentina. Email: psic.remediosbarreto@hotmail.com

³ Doutora em Psicologia da Educação, pela Faculdade de Psicologia da Universidade Nacional de Rosário-UNR-Argentina. Email: mareugan1952@gmail.com

INTRODUÇÃO

A organização de uma estrutura educacional promove a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano a partir de diversas formas, uma vez que, esses aspectos são intrínsecos ao homem. Dessa forma, diversas correntes teóricas da psicologia da aprendizagem tendem a explicar de qual maneira o indivíduo é capaz de aprender a se desenvolver.

O ato de aprender é uma atividade complexa e multimodal realizada coletiva e individualmente. Assim sendo, a aprendizagem é um processo que se realiza desde a primeira infância onde a criança desenvolve capacidades no seu cotidiano, como as ações de sentar, andar, falar, comer sozinha, entre outras. Porém, no decorrer da vida, outras aprendizagens ocorrem de forma sistemática em algumas instituições como a escola, Nunes e Silveira (2015, p. 11) salientam que “A aprendizagem se produz em diversos contextos, seja em situações formais ou informais, de forma planejada ou espontânea”. Por conseguinte, é diversificada e contínua, isto é, estamos o tempo todo em situações que nos colocam como aprendizes ao longo da vida. Este artigo objetiva de forma geral: analisar as teorias da aprendizagem no desenvolvimento humano que comumente subsidiam as práticas pedagógicas.

A metodologia foi baseada na pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e abordagem descritiva e explicativa, fundamentada em autores como: Nunes e Silveira (2015), Moraes (2017), Paula (2019), Weber (1998), entre outros que estudam essa temática.

A Psicologia da Aprendizagem é uma disciplina do campo da educação que apresenta uma multiplicidade de abordagens que colaboram para a compreensão das diversas estratégias de aprendizagem realizadas por indivíduo em seu desenvolvimento. Estas estratégias configuram-se como sistemas de simbólicos que são aperfeiçoados por cada pessoa no seu processo de aquisição de conhecimentos.

TEORIAS DA APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A presente seção tem o objetivo de apresentar princípios das teorias da aprendizagem Piagetiana, Vygotskyana e Walloniana que contribuem com o desenvolvimento do ser humano, a partir das abordagens construtivistas, interacionista e afetiva, uma vez que a pessoa é vista como um composto complexo de dimensões orgânicas e do meio social.

Perspectiva construtivista de Piaget

Em uma das grandes referências do construtivismo, Piaget apresenta a ideia de que a criança é construtora do seu mundo, a partir de uma maneira particular de construí-lo. Tal maneira tem como base os problemas que vão surgindo no decorrer da vida do indivíduo. Sua teoria concentra-se na formação dos conhecimentos, ligado a uma perspectiva teórica construtivista, Piaget elencou uma série de etapas universais em que todos os seres humanos passariam por elas nas mesmas faixas etárias. Segundo Moraes (2017, p. 26) “Diante do embate sobre quem e o quê predomina, se o sujeito ou o objeto, como debatido no inatismo e no empirismo, Piaget propõe uma terceira via, indicando uma epistemologia onde o sujeito e os objetos interagem, construindo o conhecimento.”

Isso significa que a relação sujeito *versus* objeto, na perspectiva Piagetiana, não são dois termos que se contrapõem e sim que cooperam entre si, e formam um todo. Dessa maneira, os atos dos indivíduos sobre o objeto e do objeto sobre o indivíduo são ações realizadas em reciprocidade. Deste modo, o sujeito e o objeto, são os agentes principais desta teoria.

Algumas questões centrais na teoria de Piaget estão ligadas ao conhecimento, ou seja, de que maneira o conhecimento modificaria no indivíduo? Quais processos ocorrem para que haja uma evolução da aprendizagem no sujeito? Nunes e Silveira (2015) salientam que,

A análise de Piaget sobre o ensino considerava importante perceber as relações (convergências) entre a forma espontânea de raciocínio empregada pela criança e as formas mais complexas que pode vir a

atingir. Quando o autor faz menção às noções espontâneas, refere-se aos conhecimentos que vão sendo construídos nas interações das crianças em seu mundo, formados por pessoas, coisas e significados diversos; não se trata de um modo de conhecer solitário, individualizado. (NUNES; SILVEIRA, 2015, p. 47).

Assim, segundo as autoras, a perspectiva piagetiana sobre o desenvolvimento humano, perpassa pela relação existente entre o indivíduo e o objeto (seu mundo). Isto significa que há uma espontaneidade na aquisição do conhecimento pela criança a partir da sua interação com o meio em que ela encontra-se inserida.

Jean Piaget trabalha a ideia de que o indivíduo desenvolve-se por meio de ações que ocorrem no meio em que está inserido. Isso significa que, a princípio, a relação entre os fatores biológicos e sociais influenciam a sua aprendizagem. Enfatizando em sua teoria o caráter construtivo, ele destaca que essas construções só acontecem por meio do intercâmbio do sujeito com seu meio físico e social.

Dessa forma, pode-se destacar que a ideia de construção de conhecimento, discutida aqui, apresenta a assimilação, na concepção piagetiana, como maneira do ser humano criar diferentes esquemas de ação e organização de dados e situações que surgem, como elementos principais, para se pensar aquisição de aprendizagens. Na próxima seção apresentaremos as contribuições de Lev Vygotsky para o desenvolvimento humano.

Abordagem interacionista de Lev Vygotsky

Baseado em uma abordagem teórica interacionista, Vygotsky avalia a aprendizagem humana como um processo de relação entre o indivíduo e a cultura, em que, fundamentalmente, o sujeito insere-se em um determinado meio cultural para que ocorram mudanças significativas no seu desenvolvimento. De acordo com Paula (2019, p.39) “A ideia é que sua teoria esteja em uma base em que o sujeito produtor de conhecimento tem participação ativa em sua relação com o mundo. O sujeito e o meio exercem influência recíproca, não havendo dicotomia entre biológico e social”.

A teoria Vygotskyana contrapõe-se a teoria de Piaget ao se concentra nos efeitos culturais e sociais que influenciavam o desenvolvimento humano. Para Vygotsky, o desenvolvimento acontecia diretamente no ambiente social, pois a cultura e a sociedade eram as principais transmissoras de comportamento e de formas de organização do conhecimento, o que descreve o sócio construtivismo. Nunes e Silveira (2015, p. 50) afirmam que:

Por meio de atividade em processos de interação com o ambiente social, as funções psicológicas vão se transformando, evoluindo, ocorrendo um gradativo domínio dos significados culturais, e um avanço dos modos de raciocínio realizados pelo sujeito, ou seja, vão se constituindo as funções psicológicas superiores. Neste sentido, o desenvolvimento psicológico vai do plano intersíquico para o intrapsíquico. No exemplo acima, ao interagir com as pessoas no contexto em que está inserido, o bebê vai se apropriando dos significados culturais de palavras, objetos, gestos, sentimentos etc.

A relação sociocultural estabelecida entre o indivíduo e o meio social é um paradigma importante nas possibilidades de aprendizagem, nessa perspectiva o sujeito vence a barreira da passividade e assume um papel ativo na utilização de objetos e de suas significações para aprender e, sucessivamente, obter desenvolvimento. Dessa forma, nesta abordagem a aprendizagem e o desenvolvimento se misturam e complementam-se, o que gera no indivíduo um processo de responsabilidade pelo ato de aprender. Vygotsky ressalta que o comportamento cultural se realiza em processos naturais, isto é, a aprendizagem acontece por meio de estímulos externos (da sociedade) que afetam diretamente o indivíduo.

A Psicologia Histórico-Cultural, considera o homem numa perspectiva integradora. Por isso, Vygotsky trabalhou no sentido de integrar o psíquico e o físico porque entendia que nessa integração está o significado e as leis do desenvolvimento psíquico. Por isso o seu interesse em descobrir como os processos naturais – maturação física, mecanismos sensoriais – se relacionam com os processos culturalmente determinados para produzir as funções psicológicas superiores e complexas. (WEBER, 1998, p.80).

Por conseguinte, a teoria de Vygotsky, busca atrelar o ser humano a uma visão integradora entre o conhecimento adquirido na cultura e no ambiente social em que ele se encontra inserido. Neste contexto, o interacionismo utiliza-se da linguagem e das interações sócias como cruciais para que haja o desenvolvimento, estas relações são feitas a partir do intercâmbio social e da interferência do meio.

Wallon e a teoria da afetividade

Henri Wallon, em sua teoria Psicogenética, considera o desenvolvimento da pessoa humana um processo integrado ao meio em que esta se encontra imersa, com a inclusão dos aspectos afetivo, cognitivo e motor.

A ênfase desta integração, organismo e meio é um conjunto funcional que se dá no seu aparato orgânico com o meio, principalmente, o social. Nunes e Silveira (2015, p. 56) ressaltam que: “a teoria psicogenética de Wallon preocupa-se com a explicação da relação entre a criança e o seu meio social; com as mudanças que vão se processando nos diferentes momentos de seu desenvolvimento.” Dessa maneira, o autor compreende os processos psíquicos e sociais do ser humano, a partir de uma concepção do desenvolvimento que inclui as dimensões intelectual, afetiva e motora.

A abordagem Walloniana destaca a existência de três leis que trabalham o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança em direção à vida adulto: a lei da alternância funcional, a lei da preponderância funcional e a lei da integração funcional. A primeira lei da alternância funcional apresenta duas direções que se alternam, uma ao longo do desenvolvimento para a construção do eu e a outra voltada para a elaboração da realidade externa que rodeia o indivíduo.

A segunda é a lei que trata das três dimensões que se preponderam ao longo do desenvolvimento humano: a dimensão motora, afetiva e cognitiva. A terceira lei destaca às novas possibilidades que se integram as leis anteriores em elas nos estágios subsequentes do desenvolvimento humano. Silva (2007, p. 17) ressalta que:

Para Wallon, desse modo, a passagem entre a inteligência sensório motora e o pensamento simbólico se dá pela transformação e a complexificação do ato motor, que se vê opondo-se a uma outra função: a representação. A representação é garantida pela função simbólica, mas só é desenvolvida no contexto social, uma vez que nasceu, no decorrer da filogenia da espécie, justamente como forma de contato entre os membros de uma comunidade. (SILVA, 2007, p. 17).

Segundo o autor, o desenvolvimento humano, de acordo com Henri Wallon, se dá a partir das formas simbólicas em que o indivíduo está inserido desde o seu nascimento. Isto ocorre a partir do processo de representação. A representação acontece no contexto social em meios às trocas simbólicas da comunidade. Dessa maneira, a teoria Walloniana busca compreender o ser humano a partir da sua dinâmica e complexa afetividade.

Assim, a afetividade se desenvolve conforme as condições psicológicas de cada indivíduo e se revela a partir de diversas formas, para cada sujeito em suas relações com o meio social e com a cultura durante a sua vida.

Os significados da afetividade se configuram para cada pessoa por meio das diferentes situações e experiências vivenciadas no seu dia a dia e no ambiente social em que este se insere. Dessa forma, podemos entender a afetividade como um processo mutável ao longo da trajetória humana. Segundo Limongeli (2014, p. 27) “A afetividade caracteriza-se pelas disposições emocionais e sentimentos; o ato motor, pelo movimento corporal geral; a inteligência, pela estruturação do pensamento; e a pessoa, pelo resultado da integração dos três conjuntos funcionais”. O conceito central da teoria de Wallon, as dimensões: afetiva, motora e cognitiva, são sintetizadas por Mahoney (2000, p. 15):

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem

ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa.

Dessa maneira, as três dimensões da aprendizagem definidas por Wallon colaboram para a evolução da espécie humana, fazendo com que o indivíduo se apresente como um sujeito social, em que são destacadas aptidões específicas para o desenvolvimento da sua aprendizagem. Em relação a função simbólica é a capacidade do ser humano desenvolver-se a partir da sua capacidade representativa, por meio do uso de signos e objetos. O desenvolvimento desta capacidade acontece pela própria espécie que tem como base a vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a globalização se percebe as rápidas mudanças no ritmo da sociedade e o grande volume de informações que estão cada vez mais refletindo na perspectiva da aprendizagem, exigindo, dessa maneira, que a escola não seja apenas uma transmissora de conhecimentos, e sim um ambiente de desenvolvimento que valorize os processos de invenção e de descoberta, que possibilite ao indivíduo percorrer a aprendizagem de maneira mais crítica e eficaz.

Assim sendo, as teorias da aprendizagem contribuem com o desenvolvimento humano no que tange a relação dos pensamentos de Piaget, Vygotsky e Wallon, isto é, suas teorias devem ser conciliadas para que possam ir a diferentes níveis de aprendizagem e investigar as formas de construção do desenvolvimento humano.

A tarefa de educar objetiva a necessidade de posturas e conhecimentos diferenciados por parte do educador, pois este é o ator principal na mediação escolar de aquisição de novas culturas pelo alunado. Desta forma, o processo-ensino aprendizagem é uma tarefa complexa que demanda diversas habilidades e conhecimentos específicos, além do conhecimento do meio social em que aluno se encontra além da escola, a partir deste conhecimento o professor poderá articular decisões comprometidas com o bom desenvolvimento de seus alunos.

O conhecimento das necessidades específicas de cada etapa da vida do ser humano e como ele adquire a aprendizagem deve ser uma das pautas principais da prática pedagógica. A intervenção de determinada direção neste processo deve ser feita de maneira crítica, consciente e responsável.

Para compreendermos a criança e o adolescente de hoje, as teorias da aprendizagem apresentadas neste artigo são úteis no processo desde o seu início até a evolução de suas aplicações. Dessa maneira, é necessário também conhecer e compreender em que circunstâncias este referencial teórico norteia o olhar do educador na produção de estratégias que se adéquem para uma nova prática educadora.

Portanto, faz-se necessário o entendimento de pressupostos educativos que ajudem a compreender a visão da criança e adolescente adquirida longo de sua trajetória pessoal como sujeitos sociais. Dessa maneira, as teorias da aprendizagem no desenvolvimento humano são um caminho eficaz para o fazer pedagógico dentro e fora do ambiente escolar, a partir delas podem se traçar metas que favoreçam processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

LIMONGELI, Ana Martha. Teoria de Henri Wallon e a formação psicológica do professor de Educação Física. **Revista Educação, Batatais**, v.4, n.1, p. 21-36, 2014.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. Introdução. In: **Henri Wallon – Psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2002.

MORAES, Carmem Júlia Carvalho. **A apropriação da Teoria de Piaget no Ensino de Ciências**. 2017. 144fls. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Goiânia, 2017.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem**: 3. ed. rev. Fortaleza-CE: EdUECE, 2015.

PAULA, Jamili de. **PeerInstruction no Ensino de Astronomia**: uma Análise à luz da teoria sociointeracionista de Vygotsky. 2019. 108fls. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá-MG, 2019.

SILVA, Dener Luiz. **Do gesto ao símbolo: a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica**. Revista Educar, n.30, p. 145-163, 2007.

WEBER, Sueli Wolff. **Gramsci e Vygotsky: na educação para o excluídos**. 1998. 242fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.